



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00386
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras - Português / Inglês
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti
PARECER CEE	Nº 342/2023 CES "D" Aprovado em 24/05/2023 Comunicado ao Pleno em 07/06/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras Português / Inglês, nos termos das Deliberações CEE 111/2012, 154/2017 e 171/2019 (Ofício DA 43/2022, protocolado em 02/09/2022, às fls. 05).

Estão juntados aos autos: Projeto do Curso: o Relatório Síntese; o Relatório de Atividades; Matriz Curricular, ementas e bibliografia das disciplinas, e Planilha para análise de processos de cursos de licenciatura; Projeto de Estágio Supervisionado; Projeto "Ensinar a trabalhar com a Linguagem e suas Manifestações".

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho, em 24/10/2022, que solicitou para a IES a atualização do quadro de alunos (às fls. 320). A relatoria foi designada pela Comissão de Licenciatura. Como não há ingressantes, a Assessoria Técnica, por orientação da Relatora, consultou a FESB se havia interesse em manter o Curso. A resposta foi: **"Há muito interesse em manter a oferta do Curso, mesmo sem demanda, motivada pela sua função social, na região e a perspectiva da falta de professores."** Como essa licenciatura teve boa avaliação no último credenciamento, e sendo de interesse da Instituição continuar a oferta dessa licenciatura fazendo esforços para abrir turma, o que seria difícil sem a sua renovação de reconhecimento, deu-se andamento ao processo. Após verificação da documentação, os autos foram enviados para a CES para designação da Comissão de Especialistas, em 10/11/2022 (às fls. 321 e 322). Estes foram designados pela Portaria CEE-GP 508, de 23/11/2022: Professoras Dras. Rosália Maria Netto Prados e Vanessa Regina de Oliveira Martins para visita *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta (às fls. 325). Essa visita ocorreu em 24/02/2023, a pedido da IES, e o Relatório da Comissão de Especialistas consta de fls. 329 a 353.

Os autos retornaram à Assistência Técnica em 10/03/2023, que baixou em diligência em 10/04/2023 e em 17/04/2023, solicitando: a curricularização da extensão, atualização da legislação educacional (Planilha) e atualização do corpo docente (de fls. 359 a 486).

Como foram encontradas pequenas inconsistências nos Quadros A, B e C da matriz curricular, foram feitas outras solicitações. A última diligência foi feita em 18-05-2023 (de fls. 487 a 491). A resposta com os documentos (revisão final) consta de fls. 494 a 626.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na documentação revisada e nas normas vigentes aplicáveis a esta solicitação, passamos à apreciação das informações, inicialmente apresentando os dados básicos institucionais.

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 322/2019, Portaria CEE-GP 461/2019, DOE 30/10/2019, por 5 anos
Diretor Acadêmico	Dr. Ricardo Yukio Asano, período 24/04/2021 a 23/04/2025

Dados do Curso

Renovação de Reconhecimento	Parecer 134/2018, Portaria CEE-GP 131/2018, DOE 10/04/2018, por 5 anos Portaria CEE-GP 451, de 05/12/2018, por ter obtido conceito 4 no ENADE 2017
-----------------------------	---



CEESP/PC/202300354

Adequação às Deliberações 111/2012 e 154/2017	Parecer CEE 614/2017, Portaria CEE-GP 690/2017, DOE 21/12/2017
Carga Horária	3.266 horas
Horário	Segunda a sexta feira, das 18h20 às 22h e sábado, 8h30 às 12h
Vagas por semestre	60 vagas por semestre
Hora-aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 8 semestres e máximo de 16 semestres
Coordenação do Curso	Olinda de Cássia Garcia Sando Mestre Educação, Univ. São Francisco Esp. Educação e Tecnologias, UFSCAR Esp. Informática para Professores, Univ. Federal de São João Del Rei Esp. Gestão educacional, Centro Univ. Claretiano Esp. Didática do ensino superior, Univ. São Francisco Graduada Letras, UNESP

Obs: O pedido não foi protocolado com a antecedência de 9 meses exigida pela legislação.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de Aula	3	60
Laboratório de Idiomas	1	20
Laboratórios de Informática	3	50
Apoio	4	60

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não
Livros para o Curso	5.079 Títulos
Periódicos	18 Títulos 7 Volumes
Videoteca/Multimídia	21 Títulos
Teses	9 Títulos
Site	http://www.fesb.br/channel_students/6-utoriais?page=3 http://www.fesb.br/libraries/11-home

A biblioteca Valdemar Ferreira atende a todos os cursos da FESB (Graduações em Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física - licenciatura e bacharelado, História, Letras, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social). Seu acervo é composto por livros, periódicos, dissertações, teses e TCC impressos, TCC online, bem como disponibiliza aos alunos **e-books**. O desenvolvimento da coleção se dá tanto pela compra dos títulos indicados pelos professores, quanto pela doação realizada por outras instituições, como a UNICAMP. A partir de 2016 a FESB conta também com o acervo da Biblioteca Digital Pearson.

Corpo Docente

Os autos foram baixados em diligência, a pedido da Relatora, para verificação dos docentes. A FESB informou que *“devido à redução de alunos, apenas alguns professores continuam atuando na Instituição no curso de Letras e em outros cursos e os demais se encontram afastados, aguardando a formação de turma”*. Em 2022 atuaram os professores assinalados com * no quadro abaixo. Os demais constantes do quadro abaixo estão em disponibilidade.

Nome	Regime de trabalho	Disciplina
1. Ademir Paulo da Silva * Esp. Gramática da Língua Inglesa, Centro Univ. Sant'Anna	H	- Língua Inglesa I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII - Literatura da Língua Inglesa I e II - Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Língua Inglesa
2. Aparecido José Carlos Nazário Pós-Doutorado Doutor Teoria Literária e Literatura Comparada, USP Mestre Teoria e História Literária, UNICAMP Graduado Letras, UNICAMP	H	- Literatura Portuguesa I, II, III, IV - Literatura Brasileira I, II, III, IV - Literatura Ocidental
3. Clarice Paulina de Souza Santos * Esp. Prática de Letramento e Alfabetização, Univ. Federal de São João Del Rei Esp. Design Instrucional para EaD Vir., Univ. Federal de	H	- Letramento - Estratégias Pedagógicas Para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita



Itajubá Graduada Pedagogia, UNINOVE Graduada Letras, FESB		- Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional - Estágio II - Tecnologias Aplicadas à Educação - Mídias Aplicadas à Educação
4. Claudia Deliza Jakubowski Esp. Linguística Aplicada, UNICAMP Graduada Letras, UNICAMP	H	- Língua Portuguesa I, II, III, IV e V, VI, VII, VIII - Linguística I, II, III e IV - Linguística Aplicada - Concepções de Leitura
5. Gonçalo Moraes Galvão Mestre Psicologia, Univ. São Marcos Esp. Formação em Psicanálise, Inst. Sedes Sapientiae Esp. Ciência Política, Fund. Escola de Sociologia e Política de São Paulo Graduado Filosofia, Fac. Integradas do Ipiranga	H	- Sociologia da Educação - Psicologia da Educação
6. Edmilson Nogueira Mestre Educação, UNICAMP Graduado Filosofia, PUC/MG	H	- História da Educação - Filosofia da Educação
7. Maria de Lourdes da Silva (1) Esp. Docência e Tutoria em EaD, Instituto Nacional de Ensino Esp. Práticas de Letramento e Alfabet., Univ. Federal de São João Del-Rei Esp. Teorias e Práticas em Educação, Universidade Federal de Alfenas Esp. Tradutor e Intérprete de LIBRAS, Fac. de Agudos Esp. Deficiência Auditiva, UNINOVE Esp. Educação Especial: Novos Paradigmas, Fac. Integradas Espirita Graduada Letras/Libras, Fac. Anchieta de Ensino Superior do Paraná Graduada Pedagogia, UNINOVE Graduada Educação Física, Fac. Ciências e Letras de Bragança Paulista Graduada Educação Artística, Fac. Ciências e Letras de Bragança Paulista	H	- Libras - Pesquisa e Ensino I, II e III - Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: o livro paradidático e a prática docente - Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Literatura e suas interfaces com outras linguagens artísticas
8. Maurício Tadeu Malengo Mestre Educação, Univ. São Francisco Esp. Gestão Educacional, UNICAMP Graduado Pedagogia, UNINOVE Graduado Ciências, Univ. São Francisco	H	- Legislação na Educação Básica - Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica. - Currículo na Educação Básica
9. Olinda de Cássia Garcia Sando * Mestre Educação, Univ. São Francisco Esp. Educação e Tecnologias, UFSCAR Esp. Informática para Professores, Univ. federal de São João Del Rei Esp. Gestão educacional, Centro Univ. Claretiano Esp. Didática do ensino superior, Univ. São Francisco Graduada Letras, UNESP	H	- Estratégias de Leitura e Produção de Texto. - Estratégias de Leitura e Produção de Texto em Letras - Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica - Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita - Estágio III - Estratégias de ensino do Livro Didático e Paradidático o Ensino Fundamental e Médio
10. Vânia Gayer Mestre Educação, Univ. São Francisco Graduada Matemática, PUC/Campinas	H	- Estatística Aplicada a Educação_3º sem
11. Viviane Aparecida de Souza * Esp. Práticas de Letramento e Alfabetização, Univ. Federal de São João Del Rei Graduada Pedagogia, Centro Univ. Araras Dr. Edmundo Ulson Graduada Letras, FESB	H	- Didática: Fundamentos da Educação Didática – Docência - Estágio Supervisionado I - Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula - Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de Aprendizagem
12. Vilma Bastos Mestre Psicologia, PUC/campinas Esp. Neuropsicologia, Fac. Ciências Médicas da Santa Casa de SP Esp. Docência do Ensino Superior, UFRJ Graduada Psicologia, Univ. São Marcos	H	- Educação e Inclusão - Psicologia da Adolescência

(1) Obs.- Sobre a docente Maria de Lourdes da Silva houve informação que finalizou em 2023 o Mestrado Educação pela Universidad de la Empresa, Uruguay, porém não foi enviado documento comprobatório com revalidação do diploma no Brasil, por isso sua titulação está computada como especialista.



Classificação dos Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	%
Especialistas	4	33,3
Mestres	7	58,3
Doutores	1	8,4
Total	12	100

A titulação dos docentes obedece ao disposto na Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório de Informática	4
Biblioteca	2

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos (atualizado a pedido da AT)

Período	Vagas Noite	Candidatos Noite	Relação Candidato/vaga Noite
2018	60	-	-
2019	60	-	-
2020	60	-	-
2021	60	-	-
2022	60	-	-

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso (atualizado a pedido da AT)

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Matriculados	Total	
	Noite	Noite	Noite	
2018	-	36	36	17
2019	-	16	16	17
2020	-	4	4	13
2021	-	1	1	0
2022	-	2	2	0

MATRIZ CURRICULAR (fls. 372 a 374)

Sem		Componente Curricular	Aulas Semana	CH 50 min	CH 60 min	* CH Extensão 60 min
1º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Linguística I	2	40		
		Teoria da Literatura I	2	40		
		Língua Inglesa	2	40		
		Letramento	2	40		12
		Estratégias de Leitura e Produção de Texto	2	40		12
		Língua Portuguesa I	4	80		12
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Didática: Fundamentos da Educação	2	40		12
		História da Educação	2	40		
		Legislação na Educação Básica	2	40		
		ATPA	-	-	40	
		Total Semestre	-	400 h/a	40 h	48 h
2º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Linguística II	2	40		
		Teoria da Literatura II	2	40		
		Língua Portuguesa II	2	40		12
		Concepções de Leitura	2	40		12
		Língua Inglesa II	2	40		
		Estratégias de Leitura e Produção de Textos em Letras	2	40		12
		Tecnologias Aplicadas à Educação	2	40		12
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Metodologia do Trabalho Científico	2	40		
		Sociologia da Educação	2	40		
		Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	2	40		
		ATPA		-	40	
		Total Semestre		400 h/a	40 h	48 h



3º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Língua Inglesa III	2	40		
		Linguística III	2	40		
		Literatura Portuguesa I	2	40		
		Textos Fundamentais da Literatura Ocidental	2	40		
		Língua Portuguesa III	2	40		12
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Didática: Docência	4	80		12
		Psicologia da Educação	2	40		12
		Currículo na Educação Básica	2	40		12
Estatística aplicada à Educação		2	40			
	ATPA		-	40		
	Total Semestre			400 h/a	40 h	48 h
4º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Linguística IV	2	40		
		Língua Portuguesa IV	2	40		12
		Literatura Portuguesa II	2	40		12
		Língua Inglesa IV	4	80		12
		Literatura Brasileira I	4	80		
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Filosofia da Educação	2	40		
		Psicologia da Adolescência	2	40		
		Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica	2	40		12
	ATPA		-	40		
	Total Semestre			400 h/a	40 h	48 h
5º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Literatura Brasileira II	4	80		
		Linguística Aplicada	2	40		
		Língua Inglesa V	2	40		
		Literatura Portuguesa III	2	40		
		Língua Portuguesa V	2	40		12
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa: o Livro Didático e a Prática Docente	2	40		12
		Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	4	80		12
		Mídias Aplicadas à Educação	2	40		12
	ATPA		-	40		
	Total Semestre			400 h/a	40 h	48 h
6º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Pesquisa e Ensino I	2	40		
		Língua Portuguesa VI	2	40		12
		Literatura Brasileira III	2	40		
		Literatura Portuguesa IV	2	40		
		Língua Inglesa VI	2	40		
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O Livro Paradidático e a Prática Docente	2	40		12
		Estratégias Pedagógicas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	2	40		12
		Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	2	40		
Educação e Inclusão		2	40		12	
	Orientação de Estágio I	2	40			
	Estágio Supervisionado I		-	160		
	Total Semestre			400 h/a	160 h	48 h
7º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Pesquisa e Ensino II	2	40		
		Língua Inglesa VII	2	40		
		Literatura de Língua Inglesa I	2	40		
		Língua Portuguesa VII	2	40		12
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas	2	40		12
		Libras	2	40		
		Estratégias Pedagógicas Para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	2	40		12
		Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	4	80		12
Orientação de Estágio II		2	40			
	Estágio Supervisionado II		-	160		



		Total Semestre	400 h/a	160 h	48 h
8º	Conteúdos Curriculares Específicos da Licenciatura em Letras	Língua Portuguesa VIII	2	40	
		Literatura de Língua Inglesa II	2	40	
		Pesquisa e Ensino III	2	40	
		Língua Inglesa VIII	2	40	
	Conteúdos Curriculares de Natureza Didático-Pedagógica	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa	2	40	12
		Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de aprendizagem	2	40	12
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita	4	80	12
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: O livro Paradidático e a Prática Docente	2	40	12
		Orientação de Estágio III	2	40	
		Estágio Supervisionado III		80	
		Total Semestre	400 h/a	80 h	48 h

QUADRO A – DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (fls. 495 a 497)

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		
Disciplinas	Sem	CH Total 50 min	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC h/a
Didática: Fundamentos da Educação	1º	40	-	-
História da Educação	1º	40	-	-
Legislação na Educação Básica	1º	40	-	-
Sociologia da Educação	2º	40	-	-
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	2º	40	-	-
Didática: Docência	3º	80	-	12
Psicologia da Educação	3º	40	-	12
Currículo na Educação Básica	3º	40	-	-
Estatística aplicada a Educação	3º	40	-	-
Filosofia da Educação	4º	40	-	-
Psicologia da Adolescência	4º	40	-	12
Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica	4º	40	-	-
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa: O Livro Didático e a Prática Docente	5º	40	-	12
Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	5º	80	-	24
Mídias Aplicadas a Educação	5º	40	-	12
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O livro Paradidático e a Prática Docente	6º	40	-	12
Estratégias Pedagógicas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	6º	40	-	12
Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	6º	40	-	-
Educação e Inclusão	6º	40	-	12
Orientação de Estágio I	6º	40	-	-
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas	7º	40	-	12
Libras	7º	40	-	-
Estratégias Pedagógicas Para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	7º	40	-	12
Orientação de Estágio II	7º	40	-	-
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	7º	80	-	12
Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Língua Inglesa	8º	40	-	12
Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de Aprendizagem	8º	40	-	12
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita	8º	80	-	12
Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: O livro paradidático e a Prática Docente	8º	40	-	12
Orientação de Estágio III	8º	40	-	-
Carga Horária (50 min)		1.360 h/a		203 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1.133 h		170 h



QUADRO B – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (fls. 495 a 497)

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica 50 min					
Disciplinas	Sem	CH Total 50 min	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Linguística I	1º	40	-	-	-	-	-
Teoria da Literatura I	1º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa I	1º	40	-	-	20	-	-
Letramento	1º	40	-	12	-	-	-
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	1º	40	-	-	-	20	-
Língua Portuguesa I	1º	80	-	-	24	-	-
Linguística II	2º	40	-	-	-	-	-
Teoria da Literatura II	2º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa II	2º	40	-	12	20	-	-
Concepções de Leitura	2º	40	-	12	-	-	-
Língua Inglesa II	2º	40	-	12	12	-	-
Estratégias de Leitura e Produção de Textos em Letras	2º	40	-	-	-	20	-
Tecnologias Aplicadas à Educação	2º	40	-	-	-	-	40
Metodologia do Trabalho Científico	2º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa III	3º	40	-	12	-	-	-
Linguística III	3º	40	-	-	-	-	-
Literatura Portuguesa I	3º	40	-	12	12	-	-
Textos Fundamentais da Literatura Ocidental	3º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa III	3º	40	-	12	-	12	-
Linguística IV	4º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa IV	4º	40	-	12	-	-	-
Literatura Portuguesa II	4º	40	-	12	12	-	-
Língua Inglesa IV	4º	80	-	24	-	-	-
Literatura Brasileira I	4º	80	-	24	12	-	-
Literatura Brasileira II	5º	80	-	12	-	-	-
Linguística Aplicada	5º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa V	5º	40	-	12	-	-	-
Literatura Portuguesa III	5º	40	-	12	-	-	-
Língua Portuguesa V	5º	40	-	12	-	-	-
Pesquisa em Ensino I	6º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa VI	6º	40	-	12	-	-	-
Literatura Brasileira III	6º	40	-	-	-	-	-
Literatura Portuguesa IV	6º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa VI	6º	40	-	12	-	-	-
Pesquisa e Ensino II	7º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa VII	7º	40	-	24	-	-	-
Literatura de Língua Inglesa I	7º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa VII	7º	40	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa VIII	7º	40	-	24	-	-	-
Literatura de Língua Inglesa II	8º	40	-	-	-	-	-
Pesquisa e Ensino III	8º	40	-	-	-	-	-
Língua Inglesa VIII	8º	40	-	24	-	-	-
Subtotal da CH de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD		1.840 h/a	-	300 h/a	112 h/a	52 h/a	* 80 h/a
CH Total (60 minutos)		1.533 h	-	250 h	93,33 h	43,33 h	66,66 h

A soma da coluna TICs do Quadro B apresenta o total de 80h/a das duas disciplinas de tecnologia:

- Mídias Aplicadas a Educação 40h/a (Quadro A);
- Tecnologias Aplicadas à Educação 40h/a (Quadro B).

QUADRO C - CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (fls. 495 a 497)

	h/a	h	Inclui a CH de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.360	1.133	PCC: 410 h
Disciplinas de Formação Específica	1.840	1.533	Revisão / LP / TIC: 203 h
Estágio Curricular Supervisionado	-	400	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	-	200	-
Total	-	3.266	-

A matriz curricular deste curso atende à Deliberação CEE 154/2017, e à Resolução CNE/CES 7/2018.



Da Comissão de Especialistas (de fls. 329 a 353)

As Especialistas iniciaram a visita com reunião com a coordenação do Curso e, para entendimento da atual situação da falta de demanda e não formação de turma, foi informado que “curso vinha numa decrescente de alunos e a situação se agravou pós-pandemia” e que infelizmente “não há interesse pela licenciatura de um modo geral no país, e competição de instituições privadas que oferecem licenciaturas, na modalidade EaD, com mensalidades baixas”.

Abaixo, trechos do Relatório das Especialistas:

- Análise da Contextualização do Curso, Compromisso Social e Justificativa: Com avaliação positiva.

“...Quanto à contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela instituição, esta comissão entende que o curso é relevante e necessário, dadas as características locais e regionais, pois contribui, de modo consistente, por meio da aplicação de conhecimentos teóricos de Linguística e de Literatura à prática de ensino, para a formação superior de professores da Educação Básica, a fim de atender à demanda no âmbito regional.

Verificou-se, por meio da análise documental, que o foco no ensino, pesquisa e extensão em Letras se impõe no atual contexto, em que se busca interpretar e atender à temática disposta nas competências propostas na BNCC, quanto ao uso da língua, linguagens e discursos.”

- Objetivos Gerais e Específicos: Com avaliação positiva.

“Por meio da análise documental, esta comissão verificou que os objetivos do curso atendem às exigências contemporâneas para a formação superior de professores críticos que possam atuar na educação básica, nos ensinos fundamental e médio, em que o domínio da língua e linguagem possibilite o pleno exercício de competências e habilidades técnicas e pedagógicas.

Os objetivos gerais abrangem, desde a formação específica na área de Língua e Linguagem até a formação pedagógica. Destacam-se, não só os objetivos voltados à formação necessária para o trabalho e exercício consciente da cidadania para a transformação da sociedade, como também a formação do profissional que se fundamente em resultados de pesquisas científicas pertinentes em diferentes áreas do conhecimento linguístico e literário, do intercâmbio entre teoria e prática e outros meios para a utilização dos vários recursos disponíveis e necessários ao exercício profissional.

Os objetivos específicos voltam-se ao ensino e à prática, a partir da aplicação da teoria à escolaridade básica. Destacam-se os objetivos voltados à formação para a visão crítica do professor de línguas materna e estrangeira, que atente ao funcionamento da linguagem, à gramática normativa, ao processo de aprendizagem da leitura/escrita, aos manuais didáticos; bem como ao uso das novas tecnologias da informação na área de Letras.”

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias: Com avaliação positiva para a carga horária, integralização.

“(...) O currículo atendeu também à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, no que se refere à prática como componente curricular, a partir do conceito de conhecimento pedagógico do conteúdo, ou sobre o que se ensina.

Esta comissão considera, portanto, que o currículo do curso procura atender aos objetivos propostos e percurso da formação do professor de Educação Básica, a partir da análise do ementário, programa e bibliografia das disciplinas do curso, bem como da organização e sua distribuição e respectiva carga horária, em oito (8) semestres.

Quanto à bibliografia (básica), específica, é atualizada sobre o estudo da língua e prática de linguagem, bem como os estudos contemporâneos do discurso, gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação e de práticas linguísticas. E, esta comissão também considerou atualizada a bibliografia referente às disciplinas da área de formação pedagógica, mas verificou-se que no ementário apresentam-se somente as referências da bibliografia básica e não se apresentam referências complementares.”

- Matriz Curricular: Com avaliação positiva.

“(...) Estas especialistas consideram que a matriz é muito boa e atende às exigências curriculares de inclusão de LIBRAS I, bem como apresentam foco em pesquisa e atividades extensionistas.”

- Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas: Verificada a utilização de experiências diversificadas.

“(...) foi possível observar que, após conversa com coordenadora professora Olinda, existe uma orientação institucional para o desenvolvimento de ensino aplicado à docência e voltado ao contexto de ensino para além da sala de aula.

Percebe-se a correlação entre teoria e prática e o uso de metodologias ativas.



A instituição possibilita a integração com profissionais de escolas da região, bem como pesquisadores de outras instituições, por meio de eventos anuais, como a "semana de boas práticas em ensino", além da SEMACC, que é uma semana dos cursos de graduação.

O curso de Letras oferece o Sarau, com participação de professores e de alunos.

Apesar de não ter sido oficial e formal pela FESB, houve várias atividades extensionistas, que podem ser apreciadas, por meio de tais eventos.

Também existe o SAE - serviço de apoio ao estudante com dificuldades de aprendizagem e alunos com deficiência para o acompanhamento das atividades acadêmicas.

(...) possibilita o aprimoramento das práticas pedagógicas ou dinâmicas de ensino interdisciplinares, a partir do vínculo ensino, pesquisa e extensão.

Apresentam-se no PPP, 10 (dez) linhas de pesquisa, vinculadas às especialidades docentes, que possibilitam ao graduando uma interação entre o tema da pesquisa e os conteúdos trabalhados nas disciplinas de Prática Como Componente Curricular e Estágio Supervisionado.

É de se destacar que há um Programa de iniciação Científica (PIC), que contribui com a inserção do aluno na pesquisa e prioriza temas relacionados à educação que possam cooperar com a formação de visão crítica do aluno em sala de aula.

Há também o PIBID (Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência), que envolve os alunos do curso de Letras nas escolas públicas de Bragança Paulista e contribui com a formação do futuro professor no sentido de unir docência e pesquisa, uma vez que os estudantes, imersos no ambiente escolar, aprendem a pensar a educação cientificamente sem desconsiderar a especificidade que existe no processo educacional (...)"

- Estágio:

"Anexado ao PPP, a Instituição apresentou o Projeto de Estágio Supervisionado de cursos de licenciaturas, no qual constam os regulamentos para o estágio que é obrigatório. O estágio supervisionado pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada (...)

No projeto de Estágio Supervisionado constam orientações sobre as atividades de estágio, bem como os quadros da distribuição das horas, em que se destacam as atividades de observação; de pesquisa e de regência de aulas (...)

Esta comissão, com base na análise documental, verificou que o estágio está definido no currículo do curso e a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, segundo a Lei 11788/2008 e a Deliberação CEE 171/2019 e está bem organizado pela instituição (...)"

- TCC:

"O Trabalho de Conclusão de Curso não está contemplado no currículo, por meio de uma disciplina, está atrelado aos componentes: Pesquisa e Educação I; Pesquisa e Educação II e Pesquisa e Educação III.

. É elaborado o projeto de pesquisa de pesquisa específico da área de Letras, bem como uma proposta de análise de livros didáticos e paradidáticos; além de metodologias de ensino com o intuito de proporcionar uma pesquisa que contemple os temas em questão e sua mediação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A instituição disponibiliza uma documentação para as atividades de Pesquisa e Educação, por meio de um link no site. Vale destacar que há um Programa de iniciação

Científica - PIC, aprovado em CONSEPE e definido como um instrumento de formação, o qual permite introduzir os estudantes de graduação em projetos de pesquisa, através de orientação de professores qualificados e atuantes nas diversas áreas de investigação e que possibilita a vivência real de busca de soluções para problemas inerentes ao processo investigativo."

- Vagas, evasão, controle de egressos:

"(...) Esta comissão verificou que nos últimos anos, houve uma diminuição da demanda para o curso de Letras e no momento presente não houve demanda para o funcionamento.

(...) A instituição tem buscado formas específicas para coleta de dados sobre o destino profissional dos alunos depois de formados. Existe uma ação institucional concreta com essa finalidade através do portal institucional (ex-aluno): http://www.fesb.br/ex_alunos/new

Além disso, são realizadas ações para a obtenção das informações sobre os egressos do curso, junto aos coordenadores dos cursos, apoiados pelo Departamento de informática, empregando mídias variadas, buscando realizar levantamentos acerca das atividades profissionais dos mesmos.

No caso específico do curso de Letras, a grande maioria dos egressos está inserida nas redes pública e particular de ensino da região, atuando como professores, coordenadores de área e professores coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP) nas Diretorias de Ensino da região."

- Avaliações Institucionais: Ressalte-se que o Curso obteve conceito 4 no ENADE 2017. No ENADE 2021 não participou por falta de alunos.

"Existe uma Comissão Permanente de Avaliação institucional da FESB (CPA) que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões do ensino superior da instituição (...)



A instituição oferece meios de avaliação discente e docente de sua infraestrutura e organização, além de periodicidade da avaliação pedagógica, do corpo docente e das disciplinas e atividades. Essas avaliações ocorrem de forma on line.”

- Avaliação do processo ensino-aprendizagem:

“(…) No curso de Letras não há avaliação integrada entre as disciplinas para o aluno e, cada professor trabalha individualmente, mas consta no PPC que este deve ter pelo menos duas formas diferentes de avaliar o estudante, sendo que uma das avaliações deve ocorrer no período determinado no planejamento pedagógico semestral.”

- Cursos de Licenciatura:

“Esta comissão considera relevante destacar que, para o exercício profissional do licenciado em Letras, são seguidas as Diretrizes Curriculares Complementares à Formação de Professores para Educação Básica, de acordo com a Deliberação CEE 154/2017, quanto à Prática como componente curricular, para garantir, ao longo do processo de formação no curso de Licenciatura em Letras, a relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessárias à docência (…)

O documento, de forma geral atende à BNCC (BRASIL/2018). No componente curricular Língua Portuguesa, observa-se que são retomados os PCNs (BRASIL, 1998), além de apresentar documentos e orientações curriculares, alinhados às pesquisas linguísticas recentes, quanto às práticas de linguagens contemporâneas, em consequência do avanço das tecnologias digitais.

E quanto à Língua Inglesa, na BNCC, a visão é a de que esta se torne um bem simbólico para falantes de todo o mundo, já que, ao assumir um status de língua franca, que se materializa em usos híbridos e marca-se pela fluidez, no contexto contemporâneo e são possibilitadas pela aplicação deste currículo. ”

- Atividades Relevantes:

“Esta comissão considerou relevante as atividades de extensão, que se dão por meio do PIÇ Programa de Iniciação Científica e estão em conformidade às exigências sociais da pesquisa e ensino para professores de Educação Básica.

Como evento finalizador do 1º semestre, foi organizada uma Feira do Conhecimento intitulada “O homo sapiens sapiens e suas tecnologias”, envolvendo alunos das licenciaturas, professores preceptores, professores da FESB, alunos da escola parceira e familiares.

A temática (As tecnologias e suas implicações para a sociedade) foi discutida e aprofundada nas reuniões dos residentes com os docentes. A partir desses encontros, que ocorreram antes de 2018 e antes da pandemia, várias ações foram desenvolvidas junto aos alunos da escola estadual, como: oficina de robôs, com a utilização de materiais recicláveis; oficina de papiro e escrita cuneiforme; estudos sobre os estilos de escrita no decorrer da história e o uso intensivo de tecnologias pelos adolescentes e pela sociedade.

Segundo a coordenadora institucional, esse programa era desenvolvido numa parceria da FESB, com o Governo Federal/CAPES e Secretarias de Educação Estadual e Municipal.”

- Previsão de utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“(…) Há um departamento de informática da FESB - Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista, que foi criado com a finalidade de implementar soluções tecnológicas que visam a otimizar as inúmeras tarefas realizadas pela área acadêmica e administrativa da instituição.

Por meio de recursos tecnológicos foi possível melhorar a relação com alunos, professores, funcionários e colaboradores, com serviços de qualidade, integração e rapidez na resposta ao atendimento.

Há uma equipe que auxilia tecnicamente os usuários computacionais e mantém a organização e o perfeito funcionamento dos laboratórios de informática, a fim de possibilitar que os mesmos estejam sempre disponíveis para a utilização de alunos.”

- Docentes:

“Esta comissão verificou que a instituição atende à Deliberação CEE 145/2016.

O atual docente coordenador do curso é a Prof.ª Mestre Olinda de Cássia Garcia Sando.

O atual corpo docente do Curso de Letras, pelo fato de não ter tido demanda, é composto no momento por 03 (três) docentes (…)

- Infraestrutura Física: Com avaliação positiva.

“(…) Quanto à infraestrutura, esta comissão considerou muito boa, pois tem 3 laboratórios de informática para os alunos; acessibilidade para cegos e cadeirantes, banheiros adequados e, além disso, mantém espaços individuais e coletivos para os estudantes.

Para os professores, existem banheiros exclusivos, sala de professores e de reuniões.

Destaca-se que a instituição oferece também alojamento, sem custo, para pernoite de professores quando esses têm aulas no período noturno e matutino, ou mesmo, se querem descansar durante o dia.

As Salas de aula são arejadas, espaçosas, com ventiladores e janelas; e algumas têm ar-condicionado; todas as salas têm equipamentos de multimídia.



Para os professores e funcionários existe uma copa com geladeira e micro-ondas, além de um espaçoso refeitório para os estudantes, cantina que oferece lanches e almoço por quilo, a preço acessível.

Esta comissão conferiu a infraestrutura física, recursos e redes de informação (internet e WI-FI e considerou que a instituição atende plenamente às necessidades do corpo docente e discente, além de um bom anfiteatro para eventos”

- **Biblioteca:** Com avaliação positiva, verificada a presença de Bibliotecário.

“(…) Há títulos indicados pelos professores e a instituição disponibiliza três exemplares das referências básicas das disciplinas. (...)

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 23h e aos sábados das 9h às 12h (...)”

- **Quadro de Apoio:** Com avaliação positiva.

- **Atendimento às recomendações contidas no último Parecer CEE:**

“Esta comissão verificou que as recomendações de Renovação de Reconhecimento, de 2017, foram atendidas.

A instituição atendeu às sugestões de mudanças relativas às ementas e bibliografias com a última atualização curricular.

Verifica-se que houve a mudança no currículo, de 03 para 04 anos, adequação da carga horária das disciplinas pedagógicas, com uma carga comum para todas as licenciaturas e adaptação às PCC, práticas de componentes curriculares, propondo quadros -síntese do currículo, conforme orientação do CEE.

Porém após a proposta desta nova matriz, não foram formadas turmas no curso de Letras.”

Como manifestação final, as Especialistas ressaltam que os recursos tecnológicos e a infraestrutura da IES são muito bons, que a coordenação do curso e a coordenação pedagógica mostraram-se comprometidas com o Curso e cientes de sua relevância, que a Matriz Curricular possibilita o aprofundamento da teoria e prática ao estudante e viabiliza a realização de práticas de extensão tão necessárias para os estudos da linguagem no contexto contemporâneo, que há um comprometimento da FESB com a formação contínua de seu corpo docente e interesse na continuidade do funcionamento do Curso. Manifestam-se favoravelmente ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, nos termos das Deliberações CEE 111/2012, 154/2017 e 171/2019.

Considerações Finais

O Curso não teve novos alunos matriculados, mas ainda há estudantes que estão completando o mesmo. Na excepcionalidade, e lembrando o período extenso da pandemia Covid-19, afetando particularmente os anos 2020 e 2021, estamos considerando o alto interesse da Instituição em continuar a oferta dessa licenciatura com iniciativas para a captação de alunos. A manifestação das Especialistas na direção de valorizar essa oferta por um tempo também é considerada. Destacamos que este Curso vinha evidenciando qualidades e sua renovação de reconhecimento anterior foi por cinco anos. Seu esforço em manter boa qualificação para os componentes de sua matriz curricular, aprimorando-a, é atestada pela apreciação das Especialistas, bem como as suas boas condições de infraestrutura e apoios diversos, e de seu corpo docente. Com essas considerações, e observando que a Instituição atrasou quanto ao prazo de seu pedido de renovação de reconhecimento junto a este Conselho, mas, que cumpre as demais exigências normativas, sou favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Português / Inglês da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, por três anos. Neste prazo os matriculados terão tempo de concluir o Curso e a Instituição poderá avaliar sua demanda e consequente manutenção.

2. CONCLUSÃO

2.1 Nos termos deste Parecer, aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Português / Inglês, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de três anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem Reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de maio de 2023.



a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Marcos Sidnei Bassi, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede e Rose Neubauer.

Centro Paula Souza, 24 de maio de 2023.

a) Consª Rose Neubauer
Vice-Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 07 de junho de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 342/2023	-	Publicado no DOESP em 12/06/2023	-	Seção I	-	Página 26
Res. Seduc de 13/06/2023	-	Publicada no DOESP em 15/06/2023	-	Seção I	-	Página 25
Portaria CEE-GP 308/2023	-	Publicada no DOESP em 16/06/2023	-	Seção I	-	Página 24





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
1. Formação de docentes para o ensino fundamental (anos finais) e Ensino médio

PROCESSO: CEESP-PRC-2022/00386		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
URSO: Licenciatura em Letras – Português/Inglês	Período Carga Horária	Noturno 3.266 horas
ASSUNTO: Renovação do Reconhecimento		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Disciplinas (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente textos principais de Bibliografia Básica
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	Língua Inglesa I	DAVSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de leitura em Inglês – ESP – English for Specific Purposes . São Paulo: Texto Novo, 2002. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015
		Língua Inglesa II	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010
		Língua Portuguesa I	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015. KOCH, I. V.; Souza e Silva, M. C P. de. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012. NEVES, M. H. de Moura. A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
		Língua Portuguesa II	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.



CEESP/PIC/202300354

				NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática de língua portuguesa . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 2006.
			Língua Portuguesa III	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem : temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. PERINI, M. A. Sofrendo a gramática : ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2000.
			Literatura Portuguesa I	MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996
			Literatura Portuguesa II	CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas (episódios). Apres. e notas por Ivan Teixeira. Cotia: Ateliê, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996.
			Literatura Brasileira I	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49ª. Edição, São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: vol I, História e antologia . 12ª. Edição, São Paulo: Bertram Brasil, 2005. _____. Na sala de aula . 8ª. Edição, São Paulo: Ática, 2002.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK,, Janet; COSTA, Antônio J. H; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem : gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias Aplicadas Educação	OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula . São Paulo: Cortez, 2006. OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa : dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação : novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.



			Mídias Aplicadas à Educação	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social, 1992. Sites de apoio: http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Disciplinas (onde o conteúdo é trabalhado)	
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000. MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação. São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973). 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
		Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
		Filosofia da Educação	ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.



	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	COLL, César; PALÁCIO, J. Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. V. I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996. RAPAPORT, Clara R. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U. V.4. 1981. WITTER, Geraldina Porto; LOMONACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v. 9).
		Psicologia da Adolescência	PAPALIA, Diane. E, Olds, Sally. W.; Feldman, Ruth. D. Desenvolvimento Humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PEREIRA, Antônio Carlos Amador. O adolescente em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2005. RAPAPORT, Clara Regina. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 2000
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Legislação na Educação Básica	CURY, Carlos Roberto. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. FAVERO, O. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas/ SP: Autores Associados, 1996. MENESES, J. G. de C. et al. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. OLIVEIRA, S.D. de. Estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: D&PA, 2001. SANTOS, Clóvis Roberto. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Thomson, 2003.
		Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado. São Paulo: Vozes. 2016. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52



	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Currículo na Educação Básica	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série). BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
		Currículo de Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Básica	LIMA, D.C. de (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. Ed. atual – São Paulo: SE, 2012 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna-inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio. São Paulo: SE, 2008. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC



			EnsinoMedio embaixa site 110518.pdf . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo . Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática: Fundamentos da Educação	CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . Campinas: SP: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo, Contexto, 2007. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004	
	Didática-Docência	HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito & desafio . 10. ed. porto Alegre, Mediação, 1993. LIBÂNEO, José Carlos. O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia . <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> , Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas da Pedagogia: diálogos entre didática e currículo . São Paulo: Cortez, 2012. RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 2001.	
	Avaliação do desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	FERNANDES, Cláudia de Oliveira; HOFFMAN, Jussara. Avaliação . Mito & desafio. 10ª. ed. Porto Alegre, Mediação, 1993. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . São Paulo: Cortez, 1996. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) . (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica . (SAEB). Brasília. SAEB, 2015 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília. PERRENOUD Philippe. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens . Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas . Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2017/Delib-155-17.pdf	
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem	Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Portuguesa e Inglês; O Livro Didático e a Prática Docente	ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. Linguística aplicada: múltiplos olhares . São Paulo: Pontes, 2007. BALADELI, Ana P. D. Identidades socioculturais no livro didático: em busca do ensino crítico de Língua Inglesa . Jundiaí: Paco Editorial, 2014b. BEZERRA, M. A. O livro didático de Português: múltiplos	



			olhares. 3. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.
		Estratégias Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEF, 1998. DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2004. LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário . Porto alegre, Artmed, 2002.
		Estratégias Pedagógicas de <u>Língua Inglesa</u> no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio	ALVES, G.L. A produção da escola pública contemporânea . Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998. LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos Ensino/Aprendizagem de Línguas . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. PERIN, Jussara Olivo Rosa. Ensino aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal . Pelotas: EDUCAT, 2005.
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa: O Livro Paradidático e a Prática Docente	PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola . Artmed. Porto Alegre. RGS. 1998. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: MELLO, Guiomar Namo de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? São Paulo: Artmed, 2004. p. 43-50. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua estrangeira moderna -inglês para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio . São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio . São Paulo: SE, 2008
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura Infanto-juvenil: o Livro Paradidático e a Prática Docente	COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira: séculos XIX e XX . 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. GREGORIN FILHO, José Nicolau et al. A literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras . Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/a_literatura_infantil_e_juvenil_hoje.pdf ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 11. ed. São
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Literatura: Literatura e Suas Interfaces com Outras Linguagens Artísticas	NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . 2.ed., São Paulo: Contexto, 2005. SILVA, Roseli Pereira. Cinema e educação . São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertad, 2002.



		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Língua Inglesa	ALMEIDA, R.S. O uso das mídias no ensino de língua estrangeira : concepções e métodos utilizados por professores dos cursos de graduação em letras e secretariado executivo. Trabalho de aprendizagem e ação docente. Maringá, 2007. ALMEIDA, B. E. M. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola : o compartilhar de significados. Revista Em Aberto, Brasília, 2009. KELLNER, D. A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. LEVY, P. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1996.
		Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em Ambientes não Formais de Aprendizagem	CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática . Petrópolis – RJ: Vozes, 1993. QUIRK, Randolph et all. A University Grammar of English . London: Longman, 1973. SCHUMACHER C. et all. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
		Estratégias Pedagógicas Para o Ensino de Línguas: Oralidade e Escrita	ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de Língua Portuguesa : oralidade, escrita, leitura. São Paulo, Contexto, 2011. FÁVERO, L. L.; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. PRETI, D. (org.) Fala e escrita em questão . (Série Projetos Paralelos v. 4). 2 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2001.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Planejamento e Gestão de Escola e Sala de Aula	BACILA, Carlos Roberto. Nos bastidores da sala de aula . Curitiba/PR: InterSaberes, 2014. VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília (Orgs.) As dimensões do projeto político pedagógico . Novos desafios para a escola. Campinas/SP: Papirus, 2001. WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. Gestão da sala de aula : lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação e Inclusão	MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva : políticas, paradigmas e prática. 1ª.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar : O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão . In: Mídia e deficiência, Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 2003. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC,



			2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf
		Libras	ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf



			06-Ind.-60-06.pdf
		Estratégias Pedagógicas para o Trabalho com as Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	BALIERO JR. A. P. (2003). Psicolinguística . In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 3. ed. Vol. 2, p. 171-202. DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNCIO, F. Produção Escrita e dificuldades de aprendizagem . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. FURTADO, V.Q. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita . Rio de Janeiro, Vozes, 2009 MORATO, E.M. Neurolinguística . In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna Christina (orgs) Introdução à Linguística – domínios e fronteiras (Vol.2) . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p.143-170.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Estatística Aplicada à Educação	LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas . 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010 . Brasília, 2013. ENEM INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico . Brasília, 2013. IDESP INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) . (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica . (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015 . Brasília. SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico . São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Disciplina (s) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim atribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação	Letramento	ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo, Parábola. 2009. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2001. Alfabetização e letramento . São Paulo, Contexto. 2004.
		Língua Portuguesa II	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. NETO, P. C; INFANTE, U. Gramática de língua portuguesa . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 2006.
		Língua Portuguesa III	CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto . São Paulo: Contexto, 2010.



			PERINI, M. A. Sofrendo a gramática : ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 2000.
	Língua Portuguesa IV		CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. 6 ed. Nova gramática do português contemporâneo . RJ: Lexikon, 2013. KURY, A. da C. Novas lições de análise sintática . 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.
	Língua Portuguesa V		BAGNO, Marcos. Quando chegar em Americana, não sei o que vai ser: regências dos verbos IR e CHEGAR com sentido de direção. In: Bagno, M. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. NEVES, M.H. de M. Tradição e vivência. Uma reflexão sobre o empenho em normas de conduta nas lições de gramática, com foco na regência verbal. In: NEVES, M.H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem : temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. MACAMBIRA, J. R. Estrutura morfossintática do português . 22 ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
	Língua Portuguesa VI		BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 139-156. MARTELOTTA, M. E. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). 2 ed. Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2013, p. 43-70. NEVES, M.H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.
	Língua Portuguesa VII		BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola Editorial, 2001. NEVES, M.H. de M. Gramática de usos do português . 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011. _____. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.
	Língua Portuguesa VIII		GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino . São Paulo, Contexto, 2009. LUFT, Celso Pedro. A vírgula . São Paulo, Ática, 1988. NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 3 ed. SP: Scipione, 2008
	Concepções de Leitura		KLEIMAN, A. Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais – novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2009. ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) Leitura e Escrita na Formação de Professores . pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.
	Língua Inglesa II		DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 4. Ed Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010
	Língua Inglesa III		DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2015. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010
	Língua Inglesa IV		DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2015.



			SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010.
		Língua Inglesa V	KENWORTHY, J. Teaching English Pronunciation . London and NewYork: Longman, 1995. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. YATES, Jean. Pronounce it Perfectly in English . Barron's Educational, 2013.
		Língua Inglesa VI	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental – São Paulo: Disal, 2010
		Língua Inglesa VII	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SOUZA, Adriana G. F. et all. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . São Paulo: Disal, 2010.
		Língua Inglesa VII	DAVIDSON, George. Verbs and Tenses . Singapore: Learners Publishing Pte Ltd, 2003. IGREJA, José R. A.; Noble III, Joe B. Essential American Idioms . São Paulo: Disal Editora, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 e. Cambridge: Cambridge University Press, 2012
		Literatura Portuguesa I	MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996
		Literatura Portuguesa II	CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas (episódios). Apres. e notas por Ivan Teixeira. Cotia: Ateliê, 2001. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Ed., 1996
		Literatura Brasileira I	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49 ed., São Paulo: Cultrix, 2013. CANDIDO, Antonio & Castelo, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: vol I, História e antologia . 12 ed., São Paulo: Bertram Brasil, 2005. Na sala de aula . 8 ed., São Paulo: Ática, 2002

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Na Unidade escolar sob a supervisão do professor responsável pela classe e sob a orientação do professor da FESB.	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2007.
		100 horas de Observação, Participação e Regência no Ensino Fundamental II.	FREITAS, Iriades Barreiro Marques. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006.
		100 horas de Observação, Participação e Regência no Ensino Médio	GUEDIN, ALMEIDA, M. I. de; FERRARI Y.U. Formação de Professores – caminhos e descaminhos da prática . Brasília: Liber



	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	100 horas Ensino Fundamental II e 100 horas no Ensino Médio destinadas: Orientações do professor supervisor de estágio (documentação, comportamento, relação professor e aluno na escola, ética profissional, postura e profissionalismo. Atividades de planejamento de sequências didáticas e projetos de intervenção para aplicação nas unidades escolares. Orientações e planejamento de projeto de recuperação ou reforço. Participação em HTPC, reuniões de Pais e Conselhos escolares. Discutir e planejar a gestão de classe, da escola e o que envolve o cotidiano escolar. Conhecer o funcionamento da escola Discutir as fragilidades e dificuldades do cotidiano escolar. Estudo de caso sob a orientação do professor de estágio e outros profissionais	Livros, 2008. FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2007. FREITAS, Irlades Barreiro Marques. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006. GUEDIN,; ALMEIDA, M. I. de; FERRARI Y.U. Formação de Professores – caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livros, 2008.
--	--	--	--



1- PROJETO DE ESTÁGIO



FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA

PROJETO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CURSO DE LICENCIATURA

BRAGANÇA PAULISTA
2022

APRESENTAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Consulta na íntegra, em: Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Essa Diretriz foi elaborada especificamente para a Formação de Professores da Educação Básica, mas, é oportuno destacar a congruência do texto inserido nas páginas 57 e 58, acerca do item "c) Nos estágios..."

[...] O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses "tempos na escola" devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (p.57-58).

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o "supervisor de estágio".

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizagem.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Com o propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

1 Realização do estágio supervisionado

1.1 Dimensão Legal



CEESP/PC/202300354

Leis que regulamentam o Estágio no País

- **A Lei 9.394/96**

Dispõe sobre o Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

- **Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.**

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 102º - O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, conforme Resolução 02 de 2002 CNE e Lei nº 11.788/08.

Artigo 103º - A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III - do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Artigo 104º - Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

- **Deliberação nº 111/2012 CEE.**

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do artigo 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:

Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas a atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reunião de pais e mestres, reforço, recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de formação docente.

- **Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura**

Artigo 1º - As atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e não constituirão vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

Artigo 2º - As atividades de estágio supervisionado deverão ocorrer a partir da 2ª metade do curso em questão e envolverão:

I. Aprendizagem dos conceitos teóricos que subsidiarão as atividades da prática de ensino e do estágio supervisionado;

II. Aprendizagem das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a elaboração de projetos e relatórios das atividades desenvolvidas como estágio supervisionado;

III. Construção de projetos que integrem a teoria estudada ao longo do curso com as experiências adquiridas em situações reais de ensino - aprendizagem nos campos de estágio;

IV. Competências para propor metodologias e cursos diferenciados que possibilite adequar o que deve ser aprendido às condições reais de aprendizagem dos alunos.

Artigo 3º - As atividades de estágio supervisionado serão realizadas a partir de convênios de parceria entre a Instituição proponente e a cedente de estágio, devidamente oficializados pelas partes envolvidas.

Artigo 4º - As atividades de estágio supervisionado envolverão:

I. Orientações para a realização do projeto e das atividades a serem desenvolvidas na escola cedente de estágio;

II. Visitas técnicas em Instituições prestadoras de serviços educacionais, preferencialmente, formais;

III. Projetos de intervenção em realidade diagnosticada que possam gerar alternativas de solução para os problemas detectados;

IV. Regência de aulas em área específica ou afim do curso em questão;

V. Atividades correlatas ao magistério na área do curso e devidamente aprovadas e acompanhadas pelos responsáveis envolvidos;

VI. Outras atividades julgadas pertinentes e importantes para a formação do futuro profissional da educação.

Artigo 5º - As atividades de estágio supervisionado ocorrerão a partir da orientação de professores supervisores da própria Instituição e da unidade campo de estágio.

Parágrafo Único: Cada projeto de estágio terá como supervisor o seu proponente, por tempo definido pela abrangência e adequação das propostas e somente será iniciado com a aprovação do supervisor responsável.

Artigo 6º - O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

I. Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências relativas a esta importante ação formadora de profissionais da educação;

II. Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

Parágrafo único - A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Artigo 7º - Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos.

Parágrafo único - Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

1.2 Dimensão Operacional - atribuições

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se



justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular-PCC** e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prático necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPERVISIONADO serão:

- ✓ coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;
- ✓ supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso. Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 6º, 7º e 8º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições que deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse "tempo na escola" deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, totalizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

6º semestre: 160 horas

7º semestre: 160 horas

8º semestre: 80 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- manter contato com a U.E., quando necessário;
- indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela EU;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- introduzir o aluno estagiário na EU;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a instituição, quando necessário;
- encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- providenciar documentação acatando as exigências legais da Secretaria Estadual de Educação e Instituições privadas;
- comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano de Estágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- apresentar a Pasta de Estágio (ou o cd) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

1.3 Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Ensino fundamental (séries finais- 5º ao 9º anos) e Ensino Médio regular ou EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as U.Es e designado do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

1.3.1 Documentações exigidas

1º Momento (Documentos para UE e para a Pasta de Estágio: tudo em duas vias):

- requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para a U.E.;
- imprimir ou xerocar Carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- imprimir ou xerocar Ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- Imprimir ou xerocar Termo de Compromisso;
- imprimir ou xerocar ficha de informação sobre a escola;



contatar o responsável por estágio na U.E. (direção ou coordenação) para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio (Obs.: algumas escolas solicitam o projeto de estágio que pode ser este manual como proposta geral, pois o projeto somente é desenvolvido após conhecer a U.E.);
após aceitação como estagiário, anotar os horários das aulas e solicitar à escola que comunique aos professores que receberão o estagiário.

2º Momento: durante o Estágio

no primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao inspetor de alunos e ao professor da classe **ANTES DE ENTRAR NA SALA DE AULA**;
em todos os períodos de presença na escola, assinar o livro de controle de estágio;
em todos os períodos de presença na sala de aula, apresentar a ficha cumulativa preenchida para o professor responsável pela classe assinar (**exceto eventuais e não graduados – neste caso, solicitar assinatura do diretor ou coordenador**);
registrar suas observações em relação a: metodologias utilizadas, interação aluno-professor, aluno-material-meio, gerenciamento da classe, plano/planejamento de ensino, postura do alunado e do professor etc.;
redigir os Relatórios de Atividades de acordo com o modelo oficial;
elaborar, de acordo com os modelos oficiais, as fichas Cumulativas e fichas de Atividades.

3º Momento: após concluir o Estágio.

solicitar o carimbo do diretor e assinatura **no verso** das Fichas Cumulativas;
entregar todos os documentos do estágio **no prazo** acordado com o supervisor de estágio;
dentro do prazo acordado com o Supervisor de Estágio e levando em conta o período para leitura e avaliação dos documentos, **apresentar a pasta de estágio com os devidos relatórios de atividades. (CD ou Pasta).**

1.3.2 Critérios de Avaliação

Artigo 88 – O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único – Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de estágio de prática profissional prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades realizadas.

Artigo 89 – O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Parágrafo único – Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

Artigo 90 – A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I – do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;
- III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular.

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Após a análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

- I – Conceito **SUFICIENTE**, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;
- II – Conceito **INSUFICIENTE**, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Parágrafo único – Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

1.4 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado I** do curso de Licenciatura em deverá cumprir às **160 horas de estágio - Ensino Fundamental** no 6º semestre de, distribuídas da seguinte forma:

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas (5 horas) - Elaboração Projeto Individual de Estágio. (5 horas) - Relatórios Observação/Participação/Regência. (5 horas) - Apresentação de resultados de pesquisa. (5 horas)	20
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Observação - Realizada em sala de aula das regências dos outros grupos – com avaliação registrada. (5 horas) Participação: Projeto de Intervenção (elaboração) + exposição em forma de painel. (5 horas) Regência (10 horas) - Levantamento Bibliográfico e pesquisa (5 horas) - Planejamento de Sequência Didática (5 horas) - Produção de Material Didático (5 horas) - Apresentação da aula para turma (5 horas)	40
3	Unidade escolar de Ensino Fundamental - Observação, Participação e Regência	100



	Observação (40 horas) Participação (20 horas) Conhecimento da escola (10 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos Pesquisa (10 horas) - Análise de plano de cursos na área: _____ (10 horas) - Entrevista com alunos + conclusões (5 horas) - Entrevista com professores + conclusões (5 horas) - Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação (5 horas) Planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental II (Unidade Escolar) (10 horas) - O uso do Livro Didático em Sala de Aula - Conteúdo - Metodologia - Interdisciplinaridade - Recursos e Material de Apoio Didático - Estratégias Pedagógicas para aulas de reforço e recuperação - Análise das orientações didáticas e dos recursos para desenvolver o trabalho em sala de aula (10 horas) Participação das discussões das problemáticas no cotidiano escolar e dos resultados educacionais em reuniões de pais, conselhos escolares e HTPC.	
TOTAL DE HORAS		160

Seguindo as orientações previstas no Projeto de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em _____, deverá cumprir às **160 horas de estágio - Ensino Médio** no 7º semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) (5 horas) - Elaboração Projeto Individual de Estágio. (5 horas) - Relatórios Observação/Participação/Regência. (5 horas) - Apresentação de resultados de pesquisa. (5 horas)	20
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Observação - Realizada em sala de aula das regências dos outros grupos – com avaliação registrada. (10 horas) Participação: Projeto de Intervenção (elaboração) + exposição em forma de painel. (10 horas) Regência (20 horas) - Levantamento Bibliográfico - Plano de Sequência Didática - Produção de Material Didático - Regência	40
3	Unidade escolar de Ensino Médio Observação, Participação e Regência Observação (40 horas) Participação (20 horas) Conhecimento da escola (10 horas) - Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos Pesquisa (10 horas) - Análise de plano de cursos. - Entrevista com alunos + conclusões. - Entrevista com professores + conclusões. - Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação. Planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Médio (Unidade Escolar) (10 horas) - O Uso do Livro Didático em Sala de Aula - Conteúdo - Metodologia - Interdisciplinaridade - Recursos e Material de Apoio Didático - Estratégias Pedagógicas - Análise das orientações didáticas e dos recursos para desenvolver o trabalho em sala de aula. (10 horas) Participação das discussões das problemáticas no cotidiano escolar e dos resultados educacionais em reuniões de pais, conselhos escolares e HTPC.	100



TOTAL DE HORAS	160
-----------------------	------------

Seguindo as orientações previstas no Projeto de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em deverá cumprir às **80 horas de estágio** - FESB no 8º semestre de, distribuídas da seguinte forma:

	Modalidade	Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio Estudos de caso e aprofundamento de temas que aborde a problemática da educação básica e o cotidiano da sala de aula com a participação de profissionais nas áreas de: Serviço Social, Saúde, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, Psicólogos, Pedagogos, Diretores e coordenadores de escola. Proposta de intervenção e planejamento de possíveis ações	20
2	Observação – Participação – Regência (FESB) Estudo e pesquisa direcionada para aprofundamento Participação de seminários e roda de debates de acordo com as temáticas de aprofundamento com apresentação de propostas de intervenção.	40
3	Atividades Correlatas Aqueles com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.	20
TOTAL DE HORAS		80h

1.5 Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de ensino fundamental e médio, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;
- desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveres do profissional na sua área específica de atuação;
- observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

1.6 Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética – voz de comando – metodologia – relacionamento – interação etc.;

PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;

REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

1.6.1 Modalidades de Atividades

1.6.1.1 Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

1.6.1.2 Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.

Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice-diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).

Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

1.7 Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

1.7.1 Objetivos

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão *a priori* de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

1.7.2 Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);



- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

1.8 Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

1.8.1 Objetivos

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

1.8 Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

1.9 Orientações quanto à apresentação da pasta de estágio (ou cd)

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT de 2002.

1.9.1 Forma

Pasta de papelão (preta) para folhas furadas ou CD contendo:

- documentos do estágio do item 2.4 (**exceto as fichas cumulativas que não podem ser furadas nem grampeadas e devem estar destacadas dentro de folha plástica**);
- atividades: projeto de estágio, relatórios, resenhas, resumos, análise de atividades etc.

1.9.2 Fichas Cumulativas da UE de Atividades

- Não podem conter rasuras;
- devem ser assinadas e carimbadas no verso pelo diretor da UE;
- as horas devem ser contabilizadas por HORA-AULA;
- devem estar sempre em ordem cronológica;
- devem ser assinadas pelo professor da UE no mesmo dia do estágio ou no máximo na mesma semana.

1.10 Orientações para planejamento de projeto ou sequência didática (sd) para intervenção na U.E.

São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa do professor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

1.10.1 O projeto deve contemplar

- Objetivo (compartilhado com os alunos);
- Justificativa (Por que);
- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final (Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

1.10.2 Orientações para elaboração de projetos ou sequências didáticas (SD)

- Quais atividades e tarefas serão realizadas?
- Como e quando serão realizadas?
- Quais recursos e materiais serão necessários?
- Quanto tempo para cada atividade?
- Quem serão os responsáveis pelas tarefas?

1.10.3 Etapas para planejamento de um Projeto ou SD¹.

ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UM PROJETO OU S.D.	
	Apresentação do Projeto ou SD aos alunos.
	• Como será apresentado?

¹DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.



1ª Etapa Apresentação	Levantamento dos materiais necessários para realização das atividades.
	Quais materiais?
2ª Etapa Desenvolvimento das atividades Atividades	Discutir com os alunos o produto final
	- Qual será o produto final e quando acontecerá? - Quem participará?
	Levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto que será trabalhado.
	Como será organizado/planejamento - Roda de conversa para apresentação e registro do que os alunos já sabem? - Imagens ou vídeos como disparadores do tema que será estudado? - Leitura de um texto? - Situações problema?
3ª Etapa Socialização Apresentação	Pesquisa realizada pelo professor/estagiário sobre o assunto que será trabalhado e a organização do trabalho.
	- Onde encontrar o material para o projeto? - Que tipo de pesquisa precisa realizar? - Como serão organizados os espaços? - Quais recursos? - Quanto tempo da semana? - Em que local?
	Realização do estudo sobre o assunto.
	- Como será organizado o desenvolvimento das atividades? - Qual a frequência? (Semanal, duas vezes na semana) - Em que espaço? (Sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca...)
4ª Etapa Avaliação	Registro sistematizado das atividades
	- Qual é o tema e o conteúdo que será trabalhado? - Quais serão as atividades? - Material necessário? - Tecnologia - Laboratório - Textos - Outros
5ª Etapa Avaliação	Produto final
	- O que será apresentado? (Seminário, produção de um texto, feira de ciências, sarau, maquete, outros). - Como será organizado? - Qual espaço? Sala de aula, pátios, biblioteca, sala de vídeo outros - Material necessário? - Pessoas envolvidas (coordenador, professor, aluno, estagiário...).
6ª Etapa Avaliação	Avaliação e autoavaliação.
	7 Como será avaliado o trabalho? 8 O que será avaliado?

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estágio Supervisionado I

Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Fundamental – anos finais). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Deve abordar os mais diversos aspectos da atuação institucional (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.

PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Estágio Supervisionado II

Análise do meio de aprendizagem por meio da observação e registro sobre a escola e a sala de aula (Ensino Médio). Pode compreender: a) conteúdos e metodologias na sala; b) noções de tempo e espaço no trabalho do professor e para o aluno; c) utilização de materiais didáticos em sala. Deve abordar os mais diversos aspectos da atuação institucional e (conhecimento da escola) e profissional bem como a elaboração de relatórios referentes às aulas ministradas pelos professores na escola, equipe gestora e sujeitos escolares.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.



BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016.
 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Estágio Supervisionado III

Aprofundamento de temas sobre a Educação Básica, sobre o ensino de História e sobre o cotidiano da sala de aula. Análise e discussão sobre diferentes documentações e bibliografias relacionadas à questão do magistério. Elaboração de propostas de intervenção.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016.
 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

